

18º Congresso Nacional de Iniciação Científica

**TÍTULO:** SAPATILHAS, UMA LUZ NA ESCURIDÃO: A QUALIDADE DE VIDA DE BAILARINAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

**CATEGORIA:** EM ANDAMENTO

**ÁREA:** CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

**SUBÁREA:** Educação Física

**INSTITUIÇÃO(ÕES):** CENTRO UNIVERSITÁRIO ÍTALO-BRASILEIRO - UNIÍTALO

**AUTOR(ES):** BIANCA COSTA BACCINI, CAMILLA QUERO MONTEIRO

**ORIENTADOR(ES):** YASMIN EL HAYEK

# **SAPATILHAS, UMA LUZ NA ESCURIDÃO: A QUALIDADE DE VIDA DE BAILARINAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL**

## **RESUMO**

A deficiência visual é caracterizada pela perda total ou parcial da visão, em ambos os olhos. No Brasil existem cerca de 35.791.488 deficientes visuais (IBGE, 2010), quando procurado o tema qualidade de vida, encontramos uma grande carência de estudos com pessoas que possuem a deficiência visual, através de um questionário adaptado do SF-36 abordaremos a influência do Ballet na qualidade de vida de bailarinas com a deficiência visual, mostrando o quanto a prática do ballet pode proporcionar resultados positivos da qualidade de vida de deficientes visuais, tentando demonstrar que a vida dessas bailarinas pode ser tão boa quanto a de um indivíduo sem a deficiência. Sabemos que essa prática auxilia no equilíbrio, postura, percepção corporal e espacial, desenvolvimento a coordenação motora, além disso, ela muda a mente, a atitude e o humor do praticante melhorando sua autoestima.

## **INTRODUÇÃO**

A deficiência visual é caracterizada pela perda total ou parcial da visão, em ambos os olhos. Condição que leva o indivíduo a ter dificuldades com as atividades do seu cotidiano, como se deslocar, ler, a até mesmo se socializar. Por possuírem um sentido a menos, os deficientes visuais podem acabar se privando de atividades físicas por receio ou vergonha de sofrerem algum acidente ou discriminação pela sua situação, muitas vezes se privando também do convívio social e afetivo, o que compromete e muito a sua qualidade de vida.

No Brasil existem cerca de 35.791.488 deficientes visuais (IBGE, 2010). A ausência da visão pode prejudicar a qualidade de vida das pessoas. Sendo a atividade física uma excelente ferramenta para a retomada da autonomia. O ballet trabalha equilíbrio, coordenação motora, noção espacial e corporal e a auto estima,

podendo assim ser utilizado como uma excelente ferramenta para os deficientes visuais.

Sabemos que a prática do ballet auxilia os praticantes no equilíbrio e na postura, na percepção corporal e espacial e desenvolve a coordenação motora. Questões que são fundamentais para o dia a dia de um deficiente visual.

Então se um deficiente visual passa a praticar o ballet, ele automaticamente passa a melhorar todos os aspectos da sua vida, seu corpo, sua mente, sua autoestima.

## **OBJETIVO**

O presente trabalho tem como objetivo abordar a influência do Ballet na qualidade de vida de deficientes visuais, mostrando o quanto a pratica do ballet pode proporcionar resultados positivos na melhoria da qualidade de vida de deficientes visuais que praticam a modalidade.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho é uma pesquisa de campo que tem a intenção de comparar a qualidade de vida de deficientes visuais antes e depois da prática do Ballet.

Será utilizado um questionário adaptado do SF-36 sobre qualidade de vida que irá avaliar os indivíduos entrevistados. A amostra será composta por 30 bailarinas que participam de um grupo de dança de Ballet especial para deficientes visuais. Os resultados serão analisados estatisticamente de acordo com as instruções do SF-36.

O Medical Outcomes Study Questionnaire 36-Item Short Form Health Survey (SF-36) é indicado para avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde O SF-36 é um instrumento de avaliação genérico criado por Ware e Sherbourne, originalmente na língua inglesa norte-americana. No Brasil, teve traduzido e teve sua e validação cultural realizada por CICONELLI, FERRAZ, SANTOS, MEINÃO e QUARESMA (1999). O questionário é formado por 36 itens, que fornecem pontuação em oito dimensões da qualidade de vida: capacidade funcional, limitação por aspectos físicos, dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais,

aspectos emocionais e saúde mental. A pontuação varia de 0 (pior resultado) a 100 (melhor resultado).

## **DESENVOLVIMENTO**

Os olhos são apenas uma parte do que é necessário para se poder enxergar, dependemos de uma estrutura complexa que envolve aspectos fisiológicos, função sensório-motora, perceptiva e psicológica. A capacidade de ver depende completamente da função cerebral de receber, armazenar, selecionar e associar essas imagens a experiências anteriores (DA COSTA AM, DUARTE, 2006).

Existindo uma alteração em algumas dessas células, temos o que chamamos de deficiência visual, que por sua vez pode ser classificada como baixa visão ou cegueira (DA COSTA AM, DUARTE, 2006).

A cegueira é a perda total da visão, perda da projeção de luz. Já a baixa visão é uma alteração da capacidade funcional da visão, ou seja, é decorrente de um ou mais fatores isolados ou associados como: baixa acuidade visual, redução importante do campo de visão, alterações corticais ou de sensibilidades aos contrastes que limitam completamente o desempenho visual do indivíduo.

A prática de atividades físicas para deficientes visuais tem sido um poderoso instrumento na promoção de qualidade de vida, que deixou de representar apenas uma vida sem doenças, mas a busca pela felicidade e satisfação pessoal abrangendo conhecimentos, experiências e valores de indivíduos e coletividades (DA COSTA AM, DUARTE, 2006).

A Associação Fernanda Bianchini - Cia Ballet de Cegos [AFB] hoje atende mais de 300 alunos de várias idades, em sua maioria deficientes visuais. Sua metodologia de ensino do Ballet Clássico é pioneira e reconhecida mundialmente. A integração social de deficientes visuais por meio da dança, principalmente do ballet como uma atividade extracurricular, é a principal missão da entidade.

O aprendizado da dança clássica por meio do toque e da repetição de movimentos, caracterizado pela 'sensibilidade artística' é um método pioneiro que se construiu a partir do conhecimento e dedicação da bailarina.

No entanto, existe uma carência de estudos realizados com pessoas que apresentam algum tipo de deficiência ligado a saúde nos seus aspectos fisiológicos, sociais e emocionais, o que também tem sido uma questão social na busca de uma melhor qualidade de vida do indivíduo (DANTAS, 2006).

## **RESULTADOS PRELIMINARES**

O presente trabalho está em andamento e irá investigar a influência do Ballet na qualidade de vida de deficientes visuais, serão entrevistadas 30 bailarinas que participam do grupo de Ballet para deficientes visuais citado acima. O questionário está em fase de adaptação e validação, para em seguida ser aplicado na amostra. Vale ressaltar que os dias disponibilizados pelo Instituto para pesquisas são poucos (1 dia por mês) e devem ser agendados com antecedência.

## **FONTES CONSULTADAS**

ASSOCIAÇÃO FERNANDA BIANCHINI, O Projeto.  
<https://www.associacaofernandabianchini.org>. Acesso: 25/05/2018.

CICONELLI, R.M.; FERRAZ, M.B.; SANTOS, W.; MEINÃO, I.; QUARESMA, M.R. Tradução para a língua portuguesa e validação do questionário genérico de avaliação da qualidade de vida SF-36 (Brasil SF-36). Revista Brasileira de Reumatologia, São Paulo, v.39, n.3, p.143-50, 1999.

DA COSTA AM, DUARTE, E. Atividade Física, Saúde e a Qualidade de Vida das Pessoas com Deficiência. In: Rodrigues, D. (Org.). Atividade Motora Adaptada - A Alegria do Corpo. 1 ed. São Paulo: Artes Médicas; 2006.

IBGE. Senso Demográfico 2010. <https://www.fundacaodorina.org.br/a-fundacao/deficiencia-visual/estatisticas-da-deficiencia-visual/>. Acesso: 10/05/2018.

OMS. Promoción de la salud: glosario. Genebra: OMS, 1998.